



# Sistema de alerta

Diante da diminuição no número de inseticidas disponíveis para o controle de pragas em pêssego cresce a preocupação com o ataque de insetos como a mosca-das-frutas. Pesquisadores e produtores do sul do Rio Grande do Sul têm apostado no monitoramento e em mecanismos para prever a ocorrência da praga, na busca por alternativas mais eficientes de manejo

Dori Nava



O pessegueiro é uma das principais cadeias produtivas agrícolas da região sul do Rio Grande do Sul. A cultura está presente em aproximadamente 1,1 mil pequenas propriedades rurais de base familiar que respondem por mais de 50% da produção nacional de pêssego, destinado principalmente à indústria de conservas. A produção concentra-se principalmente nos municípios de Pelotas, Canguçu e Morro

Redondo.

Apesar de ser uma fruta tradicional e que faz parte da história da região na fabricação dos “Doços de Pelotas”, vários fatores têm gerado incertezas ao setor. Destaca-se a retirada dos inseticidas com ação de profundidade da grade de agroquímicos autorizados para uso na cultura, com o objetivo de manejar a mosca-das-frutas, o que tem causado preocupação não apenas aos produtores, mas também à indústria devido aos

riscos de perda na produção. Dentre os inseticidas tradicionalmente empregados no cultivo e com segurança de uso, destacam-se os ingredientes ativos dimetoato e fentiona. O primeiro retirado por motivos de toxicidade e o segundo pelo fato de a empresa detentora da molécula não fabricar mais o produto comercial.

Desta forma, só restaram na grade de agroquímicos inseticidas de contato e ingestão, que atuam sobre a fase adulta da

mosca-das-frutas, com pouco efeito sobre as larvas que ocorrem no interior dos frutos. Apesar de serem uma alternativa para o controle do inseto, para se obter resultados satisfatórios o monitoramento da população nos pomares é fundamental. A aplicação deve ser realizada com foco principalmente nos adultos da mosca-das-frutas e não mais para o controle das larvas, como ocorria com os de ação de profundidade, evitando desta forma a realização de posturas e o desenvolvimento larval.

O monitoramento de insetos é um dos princípios básicos do manejo integrado de pragas, sendo que no caso da mosca-das-frutas pode ser realizado por meio da utilização de armadilhas McPhail, com iscas com proteína hidrolisada como atrativo alimentar. Ao serem atraídas, as moscas são presas nas armadilhas, sendo avaliados semanalmente os insetos capturados. Durante esta inspeção, também se procede a substituição da proteína.

Com base no número de insetos capturados nas armadilhas, o produtor tem duas opções: realizar o controle com a aplicação de isca tóxica na borda do pomar e em 25% da área ou pulverizar com inseticida toda a área (aplicação por cobertura). Na primeira opção, a aplicação



Placa indicativa do sistema de alerta da mosca-das-frutas

de isca tóxica deve ser efetuada quando forem capturados os primeiros adultos de moscas no pomar. Quando o número for igual ou superior a 0,5 MAD (mosca por armadilha por dia), deve-se realizar a aplicação por cobertura.

A isca tóxica é preparada utilizando-se um inseticida registrado para a cultura, associado à proteína hidrolisada que, uma vez ingerida, provoca a morte das moscas-das-frutas. Por atrair o inseto, a isca tóxica é aplicada em apenas partes do

pomar, direcionada aos focos de infestação detectados pelas armadilhas de monitoramento. No caso da aplicação por cobertura, a calda é formada apenas pelo inseticida de contato ou ingestão registrado para a cultura (sem a proteína hidrolisada), sendo a aplicação realizada em toda a área. A recomendação é de que, mesmo com a aplicação por cobertura, a isca tóxica deva ser aplicada semanalmente, sendo isso repetido após as chuvas.

Devido ao grande número

**Com base no número de insetos capturados nas armadilhas, o produtor tem duas opções: realizar o controle com a aplicação de isca tóxica na borda do pomar e em 25% da área ou pulverizar com inseticida toda a área (aplicação por cobertura)**

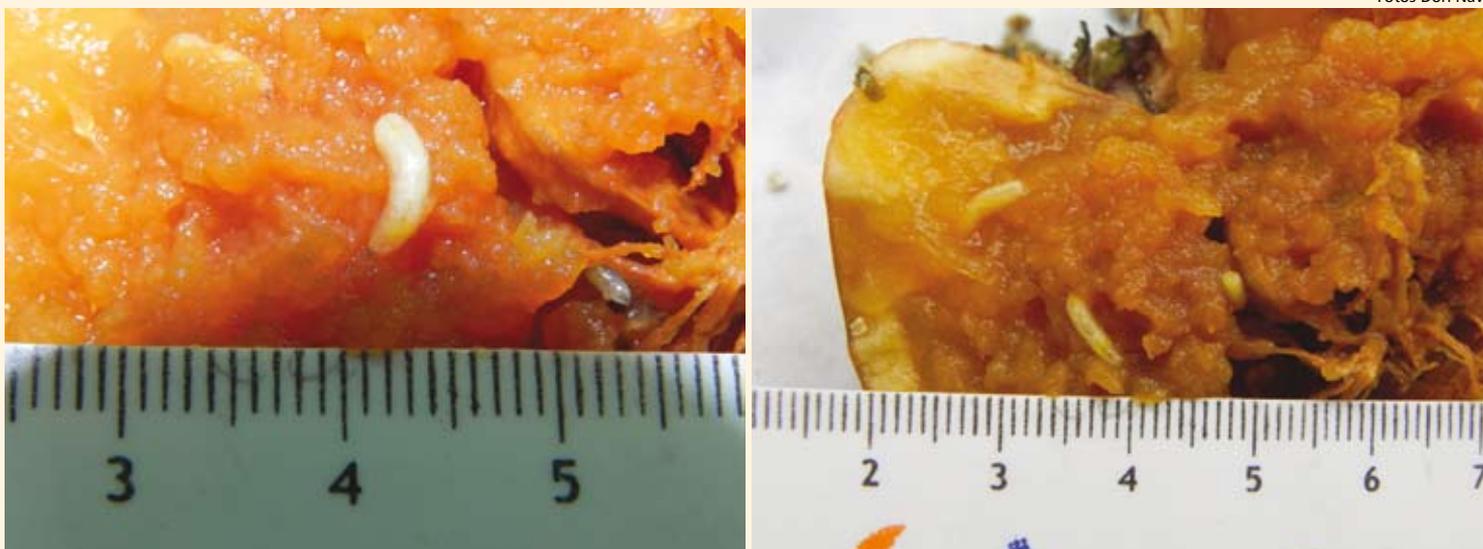


## Prepare sua produção para **CRESCER**

- Fonte de nutrientes e aminoácidos;
- Excelente fonte de Potássio com ótimo aproveitamento do nutriente;
- Maior enchimento dos frutos;
- Uniformização da maturação;
- Maior qualidade e brix;
- Melhor coloração;

**IMPROCROP**  
uma empresa Albrech

www.improcrop.com.br



É reduzida no mercado a oferta de inseticidas com ação de profundidade indicados para o controle de larvas da mosca-das-frutas

## O sistema de alerta para o controle da mosca-das-frutas é uma das alternativas para a produção de frutas com qualidade, segurança e com preservação ambiental

de pequenas propriedades produtoras de pêssigo na região e à falta de tradição dos produtores em realizar o monitoramento da praga, várias ações foram realizadas com o objetivo de divulgar as técnicas de manejo da mosca-das-frutas nos pomares, auxiliando na adoção correta de medidas de controle. A Embrapa Clima Temperado (CPACT), juntamente com a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater-RS) e a Universidade Federal de Pelotas (UFPel), está implementado um sistema de alerta para a mosca-das-frutas nos principais municípios produtores da região sul do Rio Grande do Sul (Morro Redondo, Pelotas e Canguçu). O objetivo é que, após três anos da implantação do sistema de monitoramento, possa ser estabelecido um modelo de previsão da ocorrência da mosca-das-frutas.

O monitoramento é realizado em dois locais da colônia de Pelotas e um de Morro Redondo, com características microclimáticas distintas. Em cada região foram instaladas 30 armadilhas McPhail, iscadas com proteína hidrolisada. Semanalmente, uma equipe da Embrapa Clima Temperado faz as avaliações para contagem das moscas capturadas nas armadilhas. Nestas três regiões também foram instaladas estações

meteorológicas para coleta de dados climáticos como temperatura, umidade relativa do ar e do solo e pluviosidade. A contagem das moscas capturadas, a troca do atrativo e a coleta dos dados climáticos são realizadas nas segundas, terças e quartas-feiras e, nas quintas-feiras, a equipe do projeto se reúne para a análise dos dados e a elaboração de um boletim, onde são oferecidas informações a respeito da população da mosca-das-frutas e estratégias recomendadas para o controle da praga. O boletim é distribuído via e-mail, disponibilizado no site da Embrapa ([http://www.cpaact.embrapa.br/sistema\\_alerta](http://www.cpaact.embrapa.br/sistema_alerta)) e da Emater ([www.emater.tche.br](http://www.emater.tche.br)), veiculado nas rádios (comerciais e comunitárias) da região e nos programas televisivos da Embrapa Clima Temperado, Terra Sul, e da Emater, Rio Grande Rural, além de ser impresso e distribuído aos produtores. A divulgação do boletim sempre é realizada nas quintas-feiras, para que, em caso da adoção de medidas de controle, os produtores possam fazê-la em tempo hábil.

Os dados do monitoramento da mosca-das-frutas e das variáveis climáticas serão utilizados para a implementação de um sistema de alerta, que, além de informar a população de moscas presentes nos pomares, também

poderá ser utilizado para prever a ocorrência da praga. Esta previsão será feita com base nos dados coletados nas três últimas safras agrícolas, nas exigências térmicas da mosca-das-frutas e nos dados de temperatura, coletados pelas estações meteorológicas, sendo fundamental para o seu controle na cultura do pessegueiro.

Devido à reduzida oferta no mercado de novos inseticidas com ação de profundidade para o controle de larvas da mosca-das-frutas e ao desinteresse das empresas em registrar novos produtos para a cultura, o desenvolvimento de outros métodos de controle é uma necessidade. O cancelamento de inseticidas resultou na exigência de uma adequação de todo o setor produtivo à nova realidade. Por esta razão, acredita-se que o emprego de técnicas menos agressivas ao ambiente e ao homem, que auxiliem no manejo da mosca-das-frutas, deva ser priorizado. O sistema de alerta para o controle da mosca-das-frutas é uma das alternativas para a produção de frutas com qualidade, segurança e com preservação ambiental, garantindo a sustentabilidade do sistema produtivo. 

**Dori Edson Nava,**  
**Mirtes Melo e**  
**Bernardo Ueno,**  
Embrapa Clima Temperado

